MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
1997 nº 168
Edição Comemorativa dos 25 anos do Museu Frei Galvão

PEDREGULHO
NOTAS PARA A SUA HISTÓRIA



Origem: O Pedregulho nasceu à beira do antigo caminho de tropeiros e boiadeiros, aberto na margem esquerda do rio Paraíba. Era trilhado por quem buscava bairros rurais nos contrafortes da Mantiqueira, ou que, vencendo a serra, vinha ou seguia para as Minas Gerais. Nas últimas décadas do século XIX, esse caminho tinha início entre as terras do Tenente Coronel José Leme Barbosa e outros proprietários da região. Em 26 de julho de 1894, o Tenente Cel. José Leme Barbosa e sua mulher Dª Maria Joaquina do Nascimento venderam ao Coronel Virgílio Rodrigues Alves e outros uma chácara e benfeitorias "no lugar denominado Pedregulho, no subúrbio desta cidade", por 47:000$000 (quarenta e sete contos de réis), tendo como procurador o Comendador Antonio Rodrigues Alves. A escritura, inscrita no Livro nº 77, folha 61, do Cartório do 1º Ofício de Guaratinguetá, informa as divisas da área: "a começar de uma palmeira Tiriná, seguindo pela porteira do sítio da cacimba, pela estrada em frente ao pasto d'água da Casa do Pedregulho, pelas terras de José Joaquim da Mota, pela porteira de Joaquim Alves Coelho, pelo sertão de Joaquim da Silva Maia Leitão e pelo sítio da finada Maria Antunes". O registro dessa escritura, que recebeu o nº 567 (f. 148 v.) e foi feito no mesmo dia da compra, informa ainda o nome dos adquirentes: Coronel Virgílio Rodrigues Alves, Doutor Raphael D'Abney de Avelar Brotero, Tenente Coronel Raulino José da Silveira e Major Joaquim da Silva Maia Leitão, que "se obrigam a pagar em o prazo de um ano, a contar da data da escritura e mais os juros de 6% ao ano".

Na mesma data de 26 de julho de 1894, a Câmara Municipal de Guaratinguetá considerou perímetro urbano da cidade toda a extensão compreendida entre "o bairro do Pedregulho até a porteira do Guatura" que foi propriedade do Tenente Coronel José Leme Barbosa. Da mesma sessão consta o Parecer nº 17 das Comissões reunidas de Justiça e

Obras, sobre o requerimento do Coronel Virgílio Rodrigues Alves e outros, a respeito da edificação de uma cidade nova no bairro do Pedregulho e que, "tendo feito a aquisição da chácara denominada Pedregulho, nos subúrbios desta cidade, com o fim de subdividi-lo em pequenas propriedades, pedem que a Câmara mande levantar a planta de todo o terreno, demarcando praças e ruas, mediante concessões que se prontificam a fazer, *afim de que ali se constitua uma nova povoação*, subordinada ao que determinam as Leis Municipais. Os proprietários se obrigarão a ceder à municipalidade: 1°) - um terreno em parte conveniente e com área necessária para um cemitério municipal. 2°) - três terrenos com as dimensões precisas para edifícios públicos. 3°) - uma praça com maior perímetro que as que forem demarcadas para um jardim público".

Tendo em vista os documentos acima, pode-se considerar o dia 26 de julho de 1894, como a data oficial do nascimento da "Cidade Nova do Pedregulho". Por essa época, ali moravam apenas, alguns pescadores, em casas simples, na beira do Paraíba, (posteriormente demolidas), conforme documentos e antiga fotografia do "Arquivo Memória de Guaratinguetá". A antiga sede da fazenda do Tenente Cel. José Leme Barbosa, reformada quando passou para a propriedade de Nilo Gomes Jardim, é hoje a sede do Itaguará Country Clube.

Com a urbanização, o caminho dos tropeiros transformou-se em rua, para, posteriormente, se tornar avenida.

Nome: O nome do bairro é atribuído ao grande número de pedregulhos existentes na margem esquerda do rio Paraíba. Este nome servia inclusive para identificar as propriedades ali existentes, conforme atestam documentos dos séculos passados.

Avenida: A Ata da Câmara Municipal datada de 5/9/1895, registra uma representação dos moradores do Pedregulho referente "ao estado em que se acha a rua do mesmo nome, devido a chuvas e enchentes". Foi então determinado o nivelamento "da mesma rua, desde a ladeira até a porteira do Guatura, numa extensão de mil e tantos metros, e o aterro e levantamento do nível da rua do Pedregulho, desde a saída da ponte férrea, em construção, até a ladeira". A ata registra também a necessidade de "abrir mais uma rua transversal, em ligação com a estrada que vem da Colonia do Piagui". Foi contratado para esse fim o Sr. Arthur Cesaroni. Nesse trabalho, foram retiradas centenas de camadas de pedregulho do barranco que ficava à beira do caminho, em frente da casa da fazenda do Tenente Coronel José Leme Barbosa (atual sede do Itaguará Country Clube). O trabalho durou muito tempo e quando todo o caminho ficou pedregulhado, restou um grande espaço vazio no lugar do barranco, local onde, mais tarde se instalaram as quadras de tênis e bola ao cesto do Clube de Regatas. Esse espaço é hoje a Praça 13 de Maio.

Ficando resolvido o problema da lama com o apedregulhamento, a rua passou à Avenida do Pedregulho. Em 23/4/1926 recebeu a denominação de "Avenida Presidente Dr. Washington Luiz Pereira de Souza", então eleito Presidente da República. Este nome permaneceu até 1934, quando o Ato n° 80 a batizou de "Avenida João Pessoa", político paraibano, assassinado na época. Em 1950, a Lei 126, datada de 4 de dezembro, a denominou de "André Broca Filho", político guaratinguetaense (*1912 - +1995). Com a revogação desta lei, em 15-4-1952, pela Lei de n° 165, foi restaurado o nome de João Pessoa, que permanece até os dias atuais.

Estância Climática: O Pedregulho durante muitos anos foi considerado como possuidor de excelentes ares para convalescentes de gripe, pneumonia e sarampo.

Localização: Considera-se como bairro do Pedregulho a área das terras adquiridas em 1894, ao Tenente Coronel José Leme Barbosa. Essas terras têm hoje como pontos de referência a Ponte Dr. Zerbini, a Praça Brito Broca, o rio Paraíba, o Ribeirão Guaratinguetá e a rua Caramurus.

Em suas áreas limítrofes estão a Escola de Aeronáutica, os edifícios do Forum, da Casa da Agricultura e as instalações da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. O Aeroporto Edu Chaves e o Aeroclube também estão nas áreas que limitam o bairro.

Canoas e balsas: O rio Paraíba, caminho natural de penetração, foi navegado inicialmente por índios e sertanistas. No século dezenove já existiam companhias de navegação a vapor ligando as cidades valeparaibanas, entre Jacareí e Cachoeira Paulista. Cada cidade tinha seu porto. O de Guaratinguetá ficava no final da atual rua Comendador Rodrigues Alves, ainda hoje conhecida por "rua do Porto". No Pedregulho havia o "porto do Azevedo". Era através desses portos que canoas e barcos grandes ligavam a cidade ao Pedregulho. Havia também balsas ligando as duas margens. Uma dessas balsas ainda permaneceu até a década de 1960, ligando a atual Nova Guará ao bairro de Santa Rita.

Pontes: Marco inicial para o desenvolvimento do bairro do Pedregulho foi o estabelecimento de sua primeira ponte, ligando-o diretamente à cidade, sem os problemas do rio. A primeira ponte era de madeira. Já existia em 1866. Foi substituída pela ponte metálica. A ponte de madeira foi, então, levada para o bairro do Potim, onde serviu por muitos anos.

Esta ponte chegou até a ser tema de uma poesia anônima, intitulada "Junto à Ponte do Parahyba (A Ella)". Dedicada a Eulina, foi publicada no nº 264, de O Parahyba, Periódico Litterário, Industrial e Noticioso, datado de 17/1/1869.

Cidade Nova: O primeiro loteamento, início da urbanização do bairro, data de 1895. O jornal O Gazetinha, de 3-2-1895, em anúncio que se repete em vários outros números, nos informa que "no loteamento Cidade Nova acham-se à venda terrenos no Pedregulho, divididos em lotes de 20 metros de frente com 50 metros de fundo. As ruas tem 20 metros de largura; todos os quadros perfeitamente esquadrejados, e com todas as exigências de uma cidade moderna. O lugar é o mais saudável e aprazível desta cidade. Os preços estão ao alcance de todas as fortunas. Estão encarregados da venda dos lotes os senhores Tenente Coronel Raulino José da Silveira e Dr Rafael D'Abney de Avelar Brotero. Os pretendentes que já fizeram encomendas deverão procurar seus títulos com brevidade."

Syndicato do Pedregulho: A Comissão responsável pelo loteamento e venda de terrenos da Cidade Nova do Pedregulho passou a constituir o Syndicato do Pedregulho. É com este nome que vamos encontrar, no Cartório do 1º Ofício, os documentos de aquisição dos lotes da Cidade Nova do Pedregulho.

Olaria: As primeiras casas do Pedregulho foram construídas com tijolos da olaria do Dr. Raphael D'Abney de Avelar Brotero. Esses tijolos, identificados pelas letras "RB", são ainda encontrados em reformas e demolições das casas antigas do Pedregulho. Eram feitos com o excelente barro da margem do rio Paraíba.

Campos Santos: Inaugurado em 1896, o cemitério municipal situado em terreno da Cidade Nova, foi construído em lugar bucólico, cercado por muros de taipa ainda hoje existentes. Teve como primeiro zelador Francisco dos Santos Reis, músico e seresteiro, pai do grande violonista Dilermando Reis. Na linguagem dos mais antigos, dizer que "foi para a chácara do Chico Reis", significava que havia morrido. Entre os túmulos deste campo santo merecem destaque o do famoso violonista Dilermando Reis, o do grande músico Bonfiglio de Oliveira, e o de Laura Costa - sempre repleto de velas e flores, levadas por devotos que lhe pedem ajuda... Situado à rua

Caramurus, nº 654, tem em seu portão de entrada a seguinte frase: Lux Aeterna Luceat Eis: Domine. Ao lado deste campo santo fica o velório municipal.

Ponte metálica "Euclides da Cunha": Inaugurada em 1897. De fabricação inglesa, era destinada a uma estrada de ferro, quando foi enviada para Guaratinguetá pelo Conselheiro Rodrigues Alves. Em 1902, recebeu reparos sob a orientação do engenheiro de Obras Públicas Euclides da Cunha. Em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, foi alvo dos ataques aéreos dos aviões "vermelhinhos", mas nada sofreu. Com o passar dos anos foram-lhe acrescentadas laterais para pedestres, asfalto e iluminação, sem os cuidados necessários para a sua preservação, embora por Lei Municipal nº 1780, de 15-10-1984, a Ponte fosse considerada "monumento histórico municipal". Em 1985 passou a denominar-se Ponte Euclides da Cunha, em homenagem ao famoso escritor, que nela trabalhou em 1902. No dia 18-10-1987, domingo, esta ponte mergulhou, em parte, nas águas do rio Paraíba, encerrando sua missão de noventa anos ligando a cidade ao bairro do Pedregulho.

Caixa d'Água: Em funcionamento desde a sua inauguração em 1897, a Caixa d'Água mantém sua estrutura original, lembrando uma pequena fortaleza. Construída no alto de um morro, dela se tem uma visão panorâmica de Guaratinguetá e de Aparecida. É tombada como patrimônio histórico municipal.

Derby Guaratinguetaense: Uma das principais atrações do Pedregulho, nos finais do século dezenove, foi a Companhia Derby Guaratinguetaense, fundada em 1897. Seus interessantes estatutos hoje pertencem ao Arquivo Memória de Guaratinguetá.

Bondes a burro: Com a necessidade de transporte para os moradores do bairro, a Companhia Ferro Carril de Guaratinguetá colocou trilhos para bondes na Avenida. A inauguração foi feita em 1898 por João Augusto de Souza Arantes (empresário português radicado na cidade), possibilitando viagens de bondes puxados a tração animal, entre o centro da cidade e o Pedregulho. O ponto final ficava em frente à chácara onde residia o Comendador Rodrigues Alves e o ponto inicial, no Largo do Rosário, hoje praça Conselheiro Rodrigues Alves.

Urbanização: Já em 1899 observa-se a preocupação da Câmara Municipal relativa às edificações e sua localização, no bairro que começava a se desenvolver. Diz o Projeto de Lei nº 21, datado de 5-1-1899 que "... nenhuma construção será permitida entre a rua e o rio desde a ponte até o Jardim Público e nem se consentirá nenhum reparo e reconstrução de qualquer dos prédios ora existentes nessa área." O Intendente foi autorizado, então, a fazer aquisição do terreno necessário em uma das ruas da cidade nova do Pedregulho e a subdividí-lo em lotes para permutar com os proprietários dos prédios situados na margem esquerda do rio Paraíba, entre a rua e o referido rio "com prazo de 4 meses para demolição dos prédios e remoção do material...". As árvores substituiriam as construções, o que podemos observar em nossos dias.

Nossa Senhora da Glória: A Capela inicial de Nossa Senhora da Glória data de 1902 e teve como doadora e benfeitora Maria Francisca Galvão de França Rangel Alves, esposa do Comendador Rodrigues Alves. Esta "pequena e poética ermida no arrabalde do Pedregulho", como a descreve o Anuário Guaratinguetaense para 1904, vem sendo ampliada, junto com sua Obra Social, até os dias atuais. Hoje tem capacidade para abrigar cerca de 1.500 devotos. Transformada

em Paróquia, atende a dez comunidades. Dentre estas destacamos a igreja da Sagrada Família, pela beleza de seus vitrais coloridos.

Jardim Público: De 1903 a 1915 havia, debruçado sobre o rio, um parque com árvores, canteiros floridos, caminhos de areia, iluminação a gás acetileno, e coreto: o Jardim Público do Pedregulho. Possuía uma área de 17.080 m②, segundo informa a Ata da Câmara Municipal, datada de 13-7-1899. No mesmo local, quando o Jardim Público já havia sido desativado, foi construído o Orfanato Puríssimo Coração de Maria, por Monsenhor João Filippo.

Moradores: Em 1904, o Anuário da Gazeta do Povo registra na "Rua do Pedregulho" os seguintes proprietários: João Batista dos Santos, com rancho e pasto de aluguel; Inácio Moreira dos Santos, comissário de café; César Frattari com o Restaurante Roma; e com armazém de secos e molhados, entre outros, Antonio Ramos, Nicolau Buono, José de Biaz, José Ricciuli. Havia, ainda, a residência do Dr Cristiano Machado, engenheiro construtor da Caixa d'Água e do Hospital do Isolamento (Lazareto). A estes nomes, Dario Cesarone acrescenta outros das primeiras décadas do século vinte, entre os quais destacamos: a chácara e residência do Comendador Antonio Rodrigues Alves, a chácara de Arthur Cesaroni, mais tarde campo de futebol do Teci-Guará, ao lado do edifício da indústria. Foi esta inaugurada em 1914, com o nome de Companhia Fiação e Tecidos de Guaratinguetá, sob a direção do empresário alemão Augusto Schimuziger. (Ocupa hoje os dois lados da Avenida João Pessoa e é considerada como um dos marcos iniciais do progresso do Pedregulho). Havia a casa de Madame Gessy, norte americana, esposa de um dos funcionários da fábrica e que, informa Cesaroni, "jogava golf em plena avenida". Outros moradores: Benedito Rodrigues Alves, filho do Comendador; no Matadouro Municipal, o Sr Virgílio; na esquina da rua do cemitério, o armazém do Ernesto Galvão; próximo ao armazém, o Ezequiel Maia, dedicado a atividades leiteiras; o farmacêutico Belmiro Dinamarco em ampla residência, onde nasceram seus filhos. Na esquina da atual rua Andrelino Cornetti havia a residência de Manuel Alvim Taques Bittencourt, casado com dona Guilhermina (nhá Mina), irmã do Conselheiro-Presidente Rodrigues Alves; a casa de Placido Fogliano, gerente da Companhia Fiação e Tecidos. Em frente ao Orfanato Puríssimo Coração de Maria, funcionava o armazém de Amilcar Bedaque. Em seguida, as moradias de Lauro Queiroz; do Mário de Castro e Dª Tita Taques Bittencourt de Castro, atual Pizzaria "Pizza Nostra"; a Mercearia do Abel Costa, o sobrado de Antonio Baldi. Perto do atual viaduto, o armazém de Rafael Bisceglia e as residências de Paschoal Palazzo e Felipe Neri, este negociante de animais de pequeno porte.

Fábricas de Fósforos: Data de 1906 o pedido à Câmara Municipal, para a isenção de impostos por 5 anos, para uma fábrica de "phosphoros de cera" que se denominou "Progresso". Era de propriedade de Benedito Rodrigues Alves e outros. Situava-se no local onde hoje está o AME (Assistência Médica aos Enfermos). Esta fábrica foi substituída pela Fábrica de Fósforos "Brilhante" que foi desativada quando adquirida por uma firma de São Paulo.

Tropeiros: A presença das tropas no bairro ficou marcada no nome da rua Joaquim Maia, que é uma homenagem a Joaquim da Silva Maia Leitão, português. Veio para o Brasil no ciclo do café, estabelecendo-se em Guaratinguetá como "muladeiro" ou seja, negociante de burros e mulas para tropas que levavam o café para embarcar em Paraty e Ubatuba. A princípio comprava os burros em Sorocaba. Depois, adquirindo a Fazenda do Feitor, e outras, passou a criá-los em suas terras. Possuía propriedades na Avenida João Pessoa.

A memória do trânsito dos tropeiros é revivida anualmente, através do tropel da Cavalaria de São Gonçalo e São Benedito pelas ruas do Pedregulho. Outro marco que permanece na Avenida João Pessoa (nº 1535, fundos), é a "Oficina Monteiro", onde ferraduras são feitas artesanalmente com marreta e bigorna e onde ainda se ferram burros e cavalos.

Escola: Segundo informa Ferreira Júnior, em O Município de 21-12-1958, "onde hoje é o Matadouro, havia a escolinha de seu Carlos, o prodigioso mestre-escola que habitualmente assombrava o magistério com a eficiência de seus métodos". Ficava em terreno pertencente a Joaquim Alves Coelho. Esta área foi doada para a Prefeitura para a construção do Matadouro Municipal.

Chácara do Comendador: Em 1910, o Comendador Antonio Rodrigues Alves, líder político e empresário (*1845 - +1927) e sua esposa Maria Francisca Galvão de França Alves, construíram uma nova casa, com todo o conforto da época, em sua chácara no Pedregulho, tendo aos fundos da residência, um pomar com rica variedade de frutas nacionais e estrangeiras. As terras da Chácara, próximas ao rio Paraíba, possuíam uma área de 35 alqueires. Na década de 1950, parte dessas terras foram loteadas com o nome de "Vila Comendador Rodrigues Alves". Outros loteamentos sucederam a este, com os nomes de Jardim Ronny e Residencial Nino, restando ainda uma área rural. A casa da Chácara do Comendador sediou entre, 1975 e 1994, o Corpo de Bombeiros. Demolida em 1995, da Casa do Comendador - marco importante na história do Pedregulho - restou a memória do artístico vitral colorido que existia em seu interior e, hoje, um amplo terreno vazio na Avenida João Pessoa.

Matadouro Municipal: Foi inaugurado em 1910. Quando encerrou suas atividades, o prédio foi adaptado para abrigar o Museu Municipal. Desativado o Museu, no prédio funcionou o Departamento de Educação e Cultura do Município. Atualmente é sede da Secretaria Municipal de Esportes e Turismo e do Centro de Formação de Confecções "Profª. Marina Carvalho Vieira da Silva". *Hoje o Matadouro tem sua memória preservada na denominação de um loteamento existente em seus arredores.

Chafariz: Junto ao prédio do Matadouro, foi colocado um elegante chafariz em pedra, do século dezenove. Pertenceu este chafariz à chácara de Dª Inês Teodora, construtora da igreja de Santa Rita em terras de sua propriedade. O chafariz foi adquirido pela Prefeitura Municipal e hoje é um raro exemplar da época em que, na cidade, ainda não havia água encanada. Está situado na Praça Brito Broca.

Charque: Área localizada atrás do Matadouro. Tomou este nome devido ao preparo do charque (carne salgada e seca) ali realizado. O nome passou a identificar toda a região, próxima ao Matadouro, mas do outro lado da Avenida Ministro Salgado Filho, onde hoje estão as ruas Emílio Ribas, Vital Brasil, 13 de Fevereiro, 22 de Janeiro e arredores.

Fábrica de Sabão "União": Situava-se no Charque, na atual rua 13 de Fevereiro. Utilizava-se dos ossos e do sebo do Matadouro e dos açougues da cidade. Foi trazida do Rio de Janeiro por Faustino Moreira (português). Pertenceu a seus filhos Pedro de Jesus Moreira, que preparava a química do sabão e seu irmão Mário de Jesus Moreira. O sabão, de preparo artesanal, possuía várias fórmulas identificadas pelas cores rosa, amarelo, branca e verde e pelos nomes

Zazá, Amor, Coco, União e Sulamita. A Fábrica "União" foi desativada após a extinção do Matadouro, na década de 1960.

Estrela Futebol Clube: Em frente à Fábrica de Sabão "União" existiu o campo do time de futebol Estrela, conhecido na região por seus jogos domingueiros.

Circo: Excepcionalmente grande, o monumental circo Sarrasani, com capacidade para dez mil espectadores, fez apresentações em Guaratinguetá, nas décadas de 1910 e 1930. Em ambas escolheu o campo do GEF (Grêmio Estudantil de Futebol), no Pedregulho (atualmente começo da Vila Paraíba). Em 1910, o Sarrasani foi um deslumbramento: "moças ricamente vestidas, grande número de elefantes, camelos, dromedários, girafas, cavalos, zebras... Todo movimento de Guaratinguetá e cidades vizinhas se concentrou no Pedregulho".

G E F: O Grêmio Estudantil de Futebol, que funcionou nas décadas iniciais do século vinte, escolheu para seu esporte o campo ao lado da cabeceira da ponte metálica. O local abrigou também um rancho de tropeiros vindos dos bairros rurais da margem esquerda, da Mantiqueira e do sul de Minas Gerais. Na década de 1950 ali teve início a Vila Paraíba.

Teci Guará e Cia: Esta fábrica foi fundada em 1914 para produzir cobertores. Situada na Avenida João Pessoa, nº 986, pertenceu inicialmente ao Sindicato do Pedregulho. Posteriormente foi adquirida por Carlos Augusto Schmuziger, tendo como gerente Ernesto Schauwliege. A fiação cardada estava sob a responsabilidade de Mestre Luiz Cappio. Quando se introduziu a fiação penteada foi contratado Mestre Mário Scredam. Além dos cobertores, a fábrica então já produzia tecidos cardados, penteados e fios de malharia. Adquiriu também um novo nome: **Companhia Fiação e Tecidos de Guaratinguetá.** O campo de futebol dos operários, ao lado da indústria, entretanto manteve a denominação de Teci-Guará. As instalações da fábrica foram ampliadas para o lado oposto da Avenida. Em 1954, com o falecimento de Ernesto Schauwliege, a gerência da fábrica ficou sob a responsabilidade de Otto Spalding que a dirigiu durante 18 anos. Foi durante sua gestão que as instalações da fábrica foram novamente ampliadas e para melhor controle da produção foi construído um túnel, sob a Avenida, ligando os dois prédios. Dois incêndios, entre as décadas de 1980 e 1990, obrigaram a novas reconstruções dos prédios e substituição de maquinários. Hoje a fábrica possui também uma nova loja, com produtos diversos e moderna instalação, e se tornou um ponto de atração para os romeiros que visitam a Gruta de Nossa Sra. de Lourdes.

Teci Guará - Futebol: Situado na rua Pedro Cappio, nº 460, o campo de futebol do Teci foi cenário de partidas importantes na história do futebol em Guaratinguetá, sendo o time financiado pela indústria. A sede abrigou também o bloco carnavalesco Flor da Avenida.

Flor da Avenida: Foi um dos mais animados e famosos blocos do carnaval de Guaratinguetá. Era patrocinado pela fábrica Teci Guará e dele participavam os operários, suas famílias e moradores do Pedregulho. Ficaram na memória da cidade seus carros alegóricos, suas sambistas, suas balizas e sua música, onde se destacam Negro Rosa e José Catharina Filho. Quando apontava na Avenida "era um arrepio só". Tinha como sede o campo do Teci Guará e ao sair, percorria o bairro do Pedregulho, chegando até o Charque onde era recepcionado com um lanche pelo Mário Moreira (da Fábrica de Sabão). Do Charque, voltando pela Avenida, passava a ponte e seguia para o bairro de Santa Rita, onde havia outra recepção no depósito de refrigerantes.

Voltando pela Pedreira era recepcionado no depósito de cigarros Sudan, da rua Dr. Martiniano. Daí seguia para a Praça Conselheiro R. Alves, para a "Apoteose final", onde, formando um círculo, era tocada, cantada e dançada a Marcha Oficial do Flor da Avenida. De volta ao Pedregulho, dispersava-se à frente do Clube de Regatas.

Gruta de Nossa Senhora de Lourdes: Ponto turístico-religioso de grande atração e numerosa frequência de romeiros que, vindos de Aparecida, estendem a sua devoção até a Gruta de N. Sra. de Lourdes em Guaratinguetá. Foi edificada em 1921, por Monsenhor Filippo.

A Gruta, cuja água é considerada "abençoada", está situada no jardim da Casa Puríssimo Coração de Maria, na Avenida João Pessoa.

Orfanato: Situado à margem do rio Paraíba, em local de grande beleza paisagística, onde outrora ficavam os jardins do Passeio Público, o antigo Orfanato hoje Casa Puríssimo Coração de Maria, data de 1924. Foi construído por Monsenhor Filippo para abrigar meninas órfãs e carentes. É local de grande atração turística, principalmente nos finais de semana, por nele estar a Gruta de N.Sra. de Lourdes.

Clube de Regatas: O local de maior movimento esportivo de Guaratinguetá, entre 1926 e 1961, foi o Clube de Regatas, que existiu no lugar onde funciona a Câmara Municipal. Foi célebre pelo "trampolim e pelo caixão", uma piscina flutuante dentro do rio Paraíba, onde nadaram várias gerações de guaratinguetaenses. A sede era ampla e havia, do outro lado da avenida, duas quadras de tênis e uma quadra de bola ao cesto e voleibol, com pequena arquibancada. Duas atas marcaram sua história: a de sua fundação, em 25-12-1926, e a do encerramento de suas atividades, em 10-6-1961, quando foi assinada sua dissolução pela última diretoria. Era no "caixão" do Regatas que, no carnaval eram realizados os "banhos à fantasia" (de papel), só para homens.

Iluminação da Avenida: Em 23/2/1927, a Câmara Municipal de Guaratinguetá, decidiu-se pela iluminação elétrica da então Avenida Presidente Washington Luiz Pereira de Souza, "com quantos postes forem necessários", colocados em sua parte central.

Arborização: A Avenida Presidente Washington Luiz Pereira de Souza foi arborizada com mangueiras plantadas em suas laterais. Na época, para tirar carteira de motorista, o candidato era obrigado a fazer o "serpenteado" entre as árvores. Na década de 1930 as mangueiras foram cortadas.

Revolução Constitucionalista: Foi no antigo Pedregulho, em torno de um rancho de tropeiros que existia no campo onde hoje fica a Vila Paraíba, que se arranchou o batalhão das tropas federalistas, durante a Revolução Constitucionalista de 1932, aí permanecendo por vários dias.

Memória de 32 no bairro são as marcas dos tiros que ficaram na antiga ponte metálica, e ainda os dois carroções que trabalharam na Revolução, levando comida para os soldados. Estão em exposição na frente do Centro de Confecções, no prédio do antigo Matadouro Municipal, na praça Brito Broca. Possuem grande valor, como raros veículos de transporte e como participantes de um fato importante da história do Brasil.

Aeroporto Edu Chaves: De 1912 data o primeiro pouso de um avião em Guaratinguetá. Foi feito por Edu Chaves, na várzea da Chácara do Morro Vermelho (situada na Av. Padroeira do Brasil), no primeiro vôo realizado entre São Paulo e Rio de Janeiro. Já no local onde está o

Aeroporto, houve um pouso de emergência, em 1937, feito por Anésia Pinheiro, patrona da Força Aérea Brasileira.

Como homenagem ao primeiro pouso o Aeroporto de Guaratinguetá passou a se denominar Edu Chaves. Possui este aeroporto, junto ao Aeroclube, importantes melhoramentos, estando sob a responsabilidade da Escola de Especialistas de Aeronáutica. O Aeroporto tem 1552m de pista pavimentada e torre de controle, podendo operar vôos noturnos e aeronaves de pequeno e médio porte.

Aeroclube de Guaratinguetá: Fundado em 1940, com sede provisória na Prefeitura Municipal. Seu funcionamento foi então autorizado em terreno da Prefeitura Municipal, no local onde hoje se encontra. Seu primeiro diretor foi o Dr. Carlos Durval Ribeiro da Rocha, sendo Astério Braga o primeiro instrutor. A Ata de fundação foi assinada por 57 nomes de pessoas de destaque na cidade. Em 1997, o Aeroclube, com novos angares, oficinas mecânicas, e moderno campo, possui várias aeronaves e planadores, além de instrutores e mecânicos especializados.

Jóquei Clube de Guaratinguetá: Em terreno localizado atrás da SABAP, foi inaugurado em 1944 o Jóquei Clube do Pedregulho.

As corridas, reunindo a sociedade local, sempre tiveram muito sucesso, o que não impediu a relativamente pequena duração do Jóquei Clube, como já acontecera com o Derby Guaratinguetaense, no final do século dezenove.

Escola Prática de Agricultura "Paulo de Lima Corrêa": Inaugurada em 1945, visava a formação de trabalhadores rurais capazes para os serviços agrícolas e destinando-se a alunos procedentes do meio rural. Foi desativada em 1949, quando suas instalações foram cedidas ao Ministério da Aeronáutica, para o funcionamento da Escola de Especialistas de Aeronáutica. Foi estabelecida nas terras desapropriadas das fazendas Barranco Alto, Santa Maria e São João, estas de propriedade de José e de Amâncio de Castro Coelho e situadas nas divisas do bairro do Pedregulho.

Busto de Monsenhor Filippo: Com muitas festas foi inaugurado no jardim à frente do Orfanato Puríssimo Coração de Maria, o busto de seu fundador e construtor, Monsenhor João Filippo, homenagem feita em 1945, no centenário de seu nascimento. A obra é de autoria do artista guaratinguetaense Rogério da Silva Lacaz Filho.

O Pedregulho em 1948: Na descrição feita por Lucila Hermann, em "Evolução da Estrutura Social de Guaratinguetá num Período de Trezentos Anos", publicada em 1948, o Pedregulho "é um bairro novo, cujo desenvolvimento foi impulsionado pela construção da ponte. Compreende 470 prédios, em sua maioria de construção recente, mas de aspecto modesto. Poucos possuem jardins (11,16), sendo menos unidos que os das áreas velhas e separados por muros (23,56) ou cercas (18,91). São na quase totalidade de moradia (98,23). A distância um pouco maior do centro favorece o desenvolvimento do comércio de subúrbio (7,10). O artesanato é pouco numeroso (2,92) e uma grande fábrica de tecidos oferece a colocação a 1.500 operários". Para a autora, socióloga, "o Pedregulho, pela sua construção recente, pela frequência do elemento local branco, pela frequência de estrangeiros, pela concentração de elementos fabris, ao lado de elementos locais de profissões burocráticas, é bastante heterogêneo".

Casas Populares: Noticia o Correio Paulista, em 07-7-1948, a "inauguração das primeiras 6 casas populares construídas no Bairro do Pedregulho". Informa ainda que a Prefeitura Municipal

está atacando com intensidade a construção das demais 84 casas, para completar o grupo de 90. Com essa providência, vai solucionar um dos mais angustiosos problemas com que se debatiam as classes trabalhadoras desta cidade.

No ano seguinte, em 9-1-1949, o mesmo jornal anuncia a entrega das 90 casas construídas, juntamente com o calçamento do novo trecho da Avenida João Pessoa.

Aeronáutica: O Pedregulho passou a ter projeção nacional no ano de 1950 com a criação da Escola de Especialistas de Aeronáutica, nas dependências da antiga Escola Prática de Agricultura e Pecuária de Guaratinguetá.

A Escola de Especialistas de Aeronáutica está situada na Avenida Brigadeiro Adhemar Lyrio. Tem por finalidade a formação técnico-especializada de Sargentos, para manutenção de atividades de apoio e infra-estrutura afetas ao Ministério da Aeronáutica. Possui 92 prédios administrativos, 392 residências, campos esportivos, corporação musical, biblioteca especializada, obras de arte ao ar livre e escola para os filhos dos funcionários e militares. Entre os cursos, há 28 especialidades, abertas a alunos, entre brasileiros e latino-americanos.

Cinema: Inaugurado em 1953, à rua Guaranis - nº 121, com o filme "As vinte e uma noites". Seus nomes em várias épocas: Guarani, Ipiranga e Colonial. Palco para teatro e 450 lugares. Desativado em 1997. No mesmo ano passou a sediar a Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Min. Bom Retiro.

E.E.P.G. "Profº Francisco Augusto da Costa Braga": Instalado no Pedregulho em 1955, funcionou inicialmente na Avenida João Pessoa. Hoje na rua Pedro Cappio (antiga Tapajós), nº 72, possui todos os requisitos para um bom atendimento escolar aos seus 1200 alunos matriculados em 1997.

SABAP: A Sociedade Amigos do Bairro do Pedregulho data de 1958, tendo como fundador Luiz Mendes de Oliveira. É um dos mais ativos clubes poli-esportivos da região, atualmente com 16.000 sócios e dez salões para festas. Possui uma sede urbana, à rua Antenor de Vasconcelos Cardoso, nº 33 e uma sede náutica, no Jardim do Vale. Nesta há um bosque natural e barcos motorizados, além de sede para atividades sociais.

A Voz do Bairro: Em 01-01-1959 foi publicado o primeiro número do primeiro jornal do Pedregulho, "A Voz do Bairro" - noticioso e independente. Teve como diretor responsável Luiz Mendes de Oliveira, fundador da SABAP. A redação e diretoria foram estabelecidas na rua Pedro Cappio, 719. Artigos, reinvindicações, notícias e anúncios fazem desse jornal um importante documento para uma história do Pedregulho.

Problemas: Alguns problemas afligiam o Pedregulho em 1959, informa a "Voz do Bairro". Entre eles, as inundações provocadas pelas águas que desciam da rua Joaquim Maia "com violência espantosa"; os serviços da Empresa São Jorge, no transporte de passageiros, entre a cidade; o bairro e a Escola; e a ausência de um jardim em frente à Igreja de Nossa Senhora da Glória.

Itaguará Country Clube: Inaugurado em 1963, em terras da antiga fazenda construída pelo Tenente Coronel José Leme Barbosa. Preserva a casa grande como sede social e o primitivo estábulo reciclado em amplo salão de festas. Área verde valorizada por seculares árvores. Possui além de piscinas e quadras, amplo parque infantil. É considerado um dos cartões de visita da cidade e um dos mais bonitos centros de lazer do Vale do Paraíba.

Câmara Municipal: Até 1963, a Câmara Municipal de Guaratinguetá funcionou no centro da cidade. Nessa data, ganhou sede própria, estabelecendo-se no prédio que pertencera ao Clube de Regatas, hoje ampliado e enriquecido com modernos recursos tecnológicos. Situa-se na Avenida João Pessoa, nº 471.

Praça Brito Broca: Em 1965, por Lei Municipal, a praça arborizada e aprazível que fica entre a Avenida João Pessoa e a Avenida Ministro Salgado Filho, foi denominada Brito Broca. É a homenagem de Guaratinguetá a seu filho ilustre, escritor e crítico literário de fama internacional, José Brito Broca (*1903 - +1961).

Piraquarinha: Com sede na rua Guaranis, nº 52 e tendo como diretor o Profº Aydano Leite, foi lançado em 1967, o Piraquarinha, jornal literário e noticioso. Medindo 8 x 6 cm, foi considerado "o menor jornal do mundo". Foi publicado semanalmente até 1971.

Lyons Clube: Fundado em maio de 1969, o Lyons Clube Pedregulho possui, hoje, sede própria na Avenida João Pessoa - nº 1630, com reuniões às terças-feiras. No mesmo prédio funciona o Fundo de Solidariedade Municipal.

A M E: De 1970 data a inauguração do Posto de Assistência Médica ao Enfermo (AME), que funciona na Rua Guaranis, 35, atendendo inclusive como pronto socorro.

Estátua de Gandhi: De autoria de Demétrio, artista valeparaibano, foi colocada na praça 13 de Maio, no ano de 1971, uma estátua do líder indiano Mahatama Gandhi.

Estátua de Ícaro: Com seis metros de altura, na praça Brito Broca. É uma homenagem à Força Aérea Brasileira. É obra de autoria de Demétrio, datando de 1972 .

Associação Recreativa Mocidade Alegre do Pedregulho: Fundada em 1974, nasceu do desejo dos moradores do bairro de participarem do carnaval da cidade. Suas cores são o vermelho, azul e branco. Tem sede própria na Rua Profº Virgílio dos Santos, nº 300. Vem se destacando entre as Escolas de Samba de Guaratinguetá por sua criatividade, alegria e premiação.

E.E.P.G."Profº José Benedito Averaldo Galhardo: Com 630 alunos matriculados em 1997, a Escola Profº Averaldo Galhardo foi instalada em 1974, à rua José Luiz di Carli, nº 30. Seu patrono, José Benedito Averaldo Galhardo, foi professor de muito mérito, falecido jovem e no exercício de suas funções de educador.

Galeria Grandes Pintores do Brasil: Foi inaugurada em 1975, na alameda de entrada da Escola de Especialistas de Aeronáutica, a Galeria Grandes Pintores do Brasil, hoje com 16 reproduções, em cerâmica, de telas de pintores brasileiros, oferecidas pelas turmas de formandos. Na Galeria se destacam os quadros dos pintores guaratinguetaenses Ernesto Quissak e Quissak Júnior.

Corpo de Bombeiros: Instalado em 1975 na antiga casa da Chácara do Comendador Antonio Rodrigues Alves, na Avenida João Pessoa. No ano de 1994, o Corpo de Bombeiros foi transferido para sede própria no bairro de Engenheiro Neiva.

Federação Autonôma de Umbanda: Fundada em 1975 e reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 1443, de 15-10-1976. Reúne a Legião Umbandista Regional Veleparaibana. Tem por lema: Humildade, Pureza e Caridade, com Pretos Velhos, Ibejis e Caboclos. Há várias Tendas Umbandistas no Pedregulho e bairros do município, em um total de 20 tendas em 1996. Sede da Federação: Tenda de Caridade Caboclo Tupinambá. Rua 1º de Maio, 171.

F E G - Faculdade de Engenharia - Campus de Guaratinguetá: Funcionou inicialmente no prédio do Centro Social de Guaratinguetá, no centro da cidade. Em 1976 foi transferida para a Avenida Dr. Ariberto Pereira da Cunha, nº 333, com amplas e modernas dependências. Em seus cursos destacam-se engenharia mecânica, civil e elétrica, com ênfase para a eletrônica industrial. Licenciatura, mestrado e doutorado em Física e Engenharia Mecânica. Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho. Intercâmbio com universidades estrangeiras, especialmente da Alemanha.

No mesmo Campus funcionam ainda o Colégio Técnico (para segundo grau, com ensino avançado), a Faculdade da Terceira Idade e o Ginásio de Esportes, o FEGÃO, como é conhecido pelos estudantes.

Forum: A comarca de Guaratinguetá foi instalada em 1852. Funcionou na antiga Casa da Câmara e Cadeia, depois Forum, no prédio onde hoje está a Secretaria da Fazenda, centro da cidade. Quando o Forum precisou ser ampliado, foi a "cidade nova do Pedregulho" o local escolhido para a construção do edifício. Está situado à Av. Ariberto Pereira da Cunha, onde foi inaugurado em 1976, com amplas e modernas dependências.

Casa da Agricultura: Situada na Avenida Ariberto Pereira da Cunha, nº 310, a Casa da Agricultura de Guaratinguetá aí funciona em amplas instalações desde 1976. Inicialmente instalou-se no centro da cidade, com os mesmos objetivos de dar apoio e orientação ao homem do campo.

Cecap: "No dia 15-10-1976 o então Governador Paulo Egydio Martins, com muitas festas, descia com o helicóptero do Governo estadual na área onde começava a ser implantado o conjunto residencial de 430 casas da CECAP no bairro do Pedregulho, em Guaratinguetá". É o que registra o jornal Valeparaibano de 23-9-1979. A presença dessas moradias veio ampliar os limites do bairro, trazendo novos moradores.

Escola Professor Alfredo de Barros Santos: Com cursos práticos de ensino profissionalizante, a Escola Profº Alfredo de Barros Santos foi criada em 1948. Funcionou inicialmente no edifício "Dr. Flamínio Lessa", na praça Conselheiro Rodrigues Alves. Em 1978 foi transferida para prédio próprio, à rua Tenente Quirino nº 371, no Pedregulho. No ano de 1997 foram matriculados nesta escola, 1.200 alunos. Em anexo funciona o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado e associado à UNESP-ETE.

Ginásio de Esportes: Com amplas dependências cobertas para várias modalidades de esportes, o Ginásio Municipal do Pedregulho, foi inaugurado no ano de 1979.

Busto do Ministro Alckmin: De autoria de Luiz Morrone, foi inaugurado em 1982, na praça Ministro Alckmin, nas proximidades do Forum, o busto em bronze do ilustre filho de Guaratinguetá,

o Ministro José Geraldo Rodrigues de Alckmin (*1915 - +1978), Presidente do Supremo Tribunal Federal. Foi homenageado por sua cidade natal no Dia da Justiça.

Ponte-Viaduto Dona Rosinha Filippo: A construção dessa ponte sobre o rio Paraíba foi concluída em setembro de 1982, pelo Departamento de Edifícios e Obras Públicas de São Paulo. Entretanto, só foi inaugurada para uso público em 1983. Está situada na frente da rotatória para a Avenida Ariberto Pereira da Cunha. Suporta cargas de até 36 toneladas e seu piso é dividido ao meio por um canteiro de flores que separa as mãos de direção. Seu nome é uma homenagem à professora de piano Maria Rosa Filippo Fernandes, fundadora e diretora, durante anos, do Conservatório Musical Santa Cecília.

Busto do Dr. Roberto de Oliveira Santos: Colocado ao lado da porta principal da Câmara Municipal, este busto, de autoria de Luiz Morrone, data de 1987, e tem a seguinte inscrição: "Ao Dr. Roberto de Oliveira Santos a homenagem da Câmara Municipal de Guaratinguetá pelo seu exemplo de trabalho e eficiência (*1937 - +1985)".

Associação do Comércio do Pedregulho: Foi criada em 1988, por iniciativa de um grupo interessado em dinamizar o bairro do Pedregulho, principalmente no setor comercial.

Jornal do Pedregulho: Tendo como diretor Francisco Fortes, foi lançado o primeiro número desse jornal, em 12 de novembro de 1988. Nesse número constam vários artigos sobre o Pedregulho de ontem e de hoje.

Lendas do Pedregulho: Na década de 1990, recolhemos entre os moradores do Pedregulho as seguintes informações sobre nossa cultura popular relativa ao rio Paraíba: perto do Orfanato, mora uma serpente que atravessa o rio de 7 em 7 anos. É perigosa e sempre que atravessa o rio, leva alguém com ela. O corpo dessa pessoa nunca mais é encontrado.*A Mãe d'água do rio Paraíba mora nas águas do Pedregulho. É um peixe muito grande. Às vezes se ouve o seu choro durante a noite. *Houve tempo em que aparecia um homem muito alto, magro, com cabeleira igual a uma cuia, e que atravessava o rio andando no lugar mais fundo. Agora ele não tem aparecido porque o rio está muito raso. *Dizem que, quando o rio Paraíba está com grande cheia, não baixará a enchente enquanto não morrer gente. *Existe no rio Paraíba o Caboclo d'Água ou Mãozinha, como outros preferem chamá-lo. É um ser perigoso, que vive dentro do rio e que tem o defeito de querer sempre virar os barcos que ali passam. Só se nota sua presença quando sua mão, saindo das águas, segura a beira da canoa tentando virá-la... O barqueiro tem que rapidamente bater com o remo nessa mão, até fazê-la desistir de seu intento. É devido ao Mãozinha que o rio é tão perigoso...*Consta que não existe cobra cascavel na margem esquerda do rio Paraíba. *Em uma casa na esquina da rua Joaquim Maia com a Avenida João Pessoa aparece, no anoitecer, uma mulher de branco. Vem buscar as flores de um pé de algodão, que outrora existia no pomar da casa...*Nhá Claudina, escrava do Comendador João Galvão tinha fama de conhecer mandingas e rezas fortes e ainda beber muito. Depois de desaparecer por 3 dias, foi vista boiando no rio Paraíba, em frente ao barranco onde hoje está o Orfanato. Retirada "morta" das águas, voltou a viver, graças ao "corpo fechado" pelas mandingas e pela aguardente... segundo relato feito por Ferreira Júnior, à pg. 51 do livro "Guaratinguetá", publicado em 1962.

Lendas Religiosas: Quando Monsenhor Filippo estava construindo o Orfanato das meninas, brotou um pé de trigo no local onde hoje está a gruta de N.Sra.de Lourdes. Como ninguém havia semeado o trigo, planta que não existia em Guaratinguetá, o fato foi considerado como uma simbólica mensagem de que nunca faltaria alimento nem teto para as órfãs e as Irmãs que delas cuidavam... *Uma violenta enchente do rio Paraíba ameaçava destruir o prédio do Orfanato. Para salvar as órfãs e a construção, Monsenhor Filippo, rezando, ergueu na beira do rio uma pequena barragem de terra. Dirigindo-se então ao rio, o sacerdote, gesticulando com veemência e gritando em italiano, ordenou: "Per caritá, Paraíba! Fa correre le tue acque per l'altro margine!". O rio obedeceu. A cidade foi inundada e o Orfanato foi salvo... O fato está registrado na pg. 219 de "Histórias do rio Paraíba", de autoria de J.B. de Mello e Souza e datado de 1955.

Ponte Metálica Dr. Euryclides de Jesus Zerbini: Para substituir a Ponte Metálica "Euclides da Cunha" que, por falta de manutenção em seus 90 anos de existência, mergulhou no rio Paraíba em 1987, foi construída a "Nossa Ponte" - uma nova ponte metálica elevadiça, ligando o Pedregulho ao centro da cidade. A obra que durou 2 anos, foi inaugurada em 1991. Mede 107m de comprimento, 14m de largura e pesa 340 toneladas. Foi construída em aço anticorrosivo, fabricado e cedido graciosamente pela Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA. As estruturas tiveram projeto visando a introdução dos mecanismos que a tornarão elevadiça, tendo sido montadas na FEM - Fábrica de Estruturas Metálicas de Volta Redonda - RJ. Em 1993 a "Nossa Ponte" foi batizada por lei municipal como "Ponte Dr. Euryclides de Jesus Zerbini", filho ilustre de Guaratinguetá, cardiologista responsável pelo primeiro transplante de coração no Brasil.

Capela da Sagrada Família: Funcionou em um barracão à rua Dª Maria Francisca Galvão de França Alves, durante a construção da Capela, à rua Antenor de Vasconcelos. Possui esta capela o maior vitral da cidade (4m x 3,5m) datado de 1991. Em forma de cruz, serve de fundo para o altar-mor. Nele se destacam entre as cores azul e branco, as imagens da Virgem Maria, São José e Jesus Menino, em frente às arcadas de um templo em Jerusalém.

CONDEPROM: Data de 1992, a fundação do Conselho de Defesa e Promoção do Bairro do Pedregulho, uma entidade voltada para a defesa dos direitos da comunidade. (jornal Documento, abril/maio de 1994).

COOPERHCON: Tendo como proposta uma Cooperativa Habitacional da CONDEPRON, em sistema de mutirão, foi fundada esta entidade em 1994. É o que informa, em abril/maio do mesmo ano, o jornal Documento, além de anunciar a abertura de inscrições para o plano, com cadastramento e seleção de pessoas dispostas a trabalhar em sistema de mutirão para a construção de suas casas.

Religiões e Cultos: Nestas últimas décadas do século vinte, além das igrejas católicas, com suas paróquias, surgiram inúmeros templos, tendas e terreiros com suas festas e celebrações. A presença de tantos credos religiosos pode servir de comparação para a análise feita por Lucille Hermann, há meio século, em seu estudo sobre a "Evolução Social de Guaratinguetá num período de trezentos anos". Registrou a autora que, "no Pedregulho, onde a taxa de estrangeiros e descendentes é alta, a frequência de indivíduos da religião católica é a mais baixa, e a de protestantes, de ateus, de livres pensadores e espíritas, a mais alta da cidade". Não se referiu aos cultos afro-brasileiros, de realização secreta até 1953, data em que foi oficializada a primeira Tenda da cidade. Hoje destacam-se no Pedregulho: **Igrejas Católicas:** Nossa Senhora da Glória,

Paróquia que centraliza 5 igrejas urbanas e 6 capelas rurais. *Capela da Casa do Puríssimo Coração de Maria (antigo Orfanato). Av. João Pessoa. *Capela da Sagrada Família. Rua Antenor de Vasconcelos Cardoso. *Comunidade Anuncia-me. Com oratório de sua padroeira, Nossa Senhora das Graças. Evangelização. Ação Social. Distribuição de remédios, sopa diária para pobres. Rua Andrelino Cornetti, 250. **Templos Protestantes:** *Primeira Igreja Batista de Guaratinguetá. Av. João Pessoa, 1380. *Igreja Evangélica Assembléia de Deus do Pedregulho. Templo Sede. Rua Afonso Giannico, 329. *Igreja Adventista do Sétimo Dia. Rua Pedro Cappio. *Assembléia de Deus. Rua dos Carteiros. *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Rua dos Mormons, 161. *Igreja Metodista de Guaratinguetá. Rua Miguel Couto, 117. *Igreja do Evangelho "Vida Abundante". Rua Joaquim Maia, 453. *Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Min. Bom Retiro. Rua Guaranis, 121. *Assembléia de Deus. Sede Min. Belém. Rua Andrelino Cornetti. *Igreja Nacional de N. Senhor Jesus Cristo. Rua Papa João XXIII, 25. *Igreja Evangélica Pentecostal Livre. Rua Dona Maria Francisca Galvão de França Alves. *Igreja Testemunha de Jeová. Rua Tupinambás. *Igreja de Deus Pentecostal. Rua Xavantes, 615. **Centros Espíritas:** *Diógenes de Medeiros. Rua Alfonso Giannico. *Aganjuê. Rua Joaquim Maia, 455. **Cultos Afro-brasileiros - Umbanda:** *Tenda de Caridade Caboclo Tupinambá. Rua Primeiro de Maio, 171 *Tenda Pai João de Aruanda. *Tenda São Jorge (Ogum) *Tenda Pai Antonio. **Candomblé:** *Terreiro de ILÊ AXÊ Ogum. Rua Guaicurus.

Festas: *Em louvor a Nossa Senhora da Glória, com missas, novenas, quermesse e shows. *Concentração Umbandista Regional, em abril. Organizada pela Tenda de Caridade Caboclo Tupinambá. Realizada no Ginásio Municipal do Pedregulho. *Festas de Ibejis (Cosme e Damião), com doces e balas para as crianças. Nas tendas e em casas particulares, dia 27 de setembro. *Dia do Gari. Iniciativa protestante. Realizada anualmente na Central Municipal de Obras e Serviços Públicos, com homenagens, música, etc. *Semana da Asa: atividades artísticas, esportivas, sociais e de integração entre os alunos da Escola de Aeronáutica e a comunidade de Guaratinguetá. Realizada em Outubro, na Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Busto do Dr. Zerbini: Em 1994 Guaratinguetá homenageou um de seus filhos mais eminentes, o Professor e médico cardiologista (*1912 - +1993), primeiro a realizar transplante e operação do coração no Brasil, o Dr. Euryclides de Jesus Zerbini. O busto, em bronze sobre pedestal em pedra, de autoria do artista guaratinguetaense Rogério da Silva Lacaz Filho, foi colocado na cabeceira da ponte Euryclides de Jesus Zerbini, no início da Avenida João Pessoa.

Pedregulho - Uma cidade dentro de Guaratinguetá: Em 1994, o número abril/maio do jornal Documento, trouxe uma importante análise descritiva do bairro. O artigo de página inteira, informa, entre outros assuntos que: "O Pedregulho tem um comércio em ritmo de crescimento constante e acelerado. Várias são as galerias comerciais que estão surgindo no bairro-cidade. *O Pedregulho está bem em sua infra-estrutura,revelando alguns problemas de abastecimento de água setorizados, e insuficientes sistemas de escoamento de águas pluviais em alguns pontos. *O "Lixão" está em vias de ser desativado *O Pedregulho está bem, em termos de qualidade de vida *Funcionam no bairro: a Estação de Tratamento de Água, os reservatórios do SAAEG, as Torres

de Televisão, os dois maiores Ginásios de Esportes (Itaguará e Fegão), a Delegacia de Defesa da Mulher, a Polícia Civil, o Fundo de Solidariedade Municipal (estes últimos instalados após 1994). *O bairro carece de pelo menos uma creche, mais próxima ao seu setor central, já que conta com creches no Parque São Francisco, no São Dimas, no São Manoel e no Jardim Aeroporto. *Embora funcione todas as 4ª feiras, na rua Francisco Santos Reis, a maior feira livre da cidade, e mesmo tendo o bairro vários mini-mercados e o Posto do SESI, a população gostaria de contar com um Mercado Distrital. *Deseja contar com mais agências bancárias além das do Banco do Brasil, da Nossa Caixa-Nosso Banco e do Posto de Atendimento da Caixa Econômica Federal. *Possui o Posto da AME (Assistência Médica aos Enfermos) *Possui uma Agência de Correios e telégrafos. *O trânsito é intenso, principalmente na Av. João Pessoa e está necessitando de um estudo técnico mais aprofundado. Faltam ciclovias nas avenidas e ruas longas. *Dos 3 poderes constituídos, dois já estão no Pedregulho: o Poder Judiciário e o Poder Legislativo. O Poder Executivo também está para se transferir para este setor da cidade, na área da "Cidade Nova" da CODESG. *O bairro corresponde hoje no mínimo, a 1/3 da população de Guaratinguetá. Se a cidade tiver 120 mil habitantes, o Pedregulho terá, no mínimo, 40 mil..."

Nossa Senhora da Glória: A imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, venerada até então na igreja de N. Sra. da Glória, foi substituída em 1996 por uma nova imagem - a de Nossa Senhora da Glória, Padroeira da Paróquia. A nova imagem, com 1,70 m de altura foi executada pela Fábrica de Imagens Lucchesi, de Guaratinguetá, através de desenho vindo da Itália.

Passarela e Pontes: Em 1996 foi inaugurada a Passarela "Hugo Gonçalves de Oliveira" sobre o ribeirão Guaratinguetá, nas laterais da ponte que liga o Pedregulho ao Parque das Árvores. Outras **pontes** há sobre o ribeirão Guaratinguetá, divisa das terras do Pedregulho: na rua Xavantes, próxima ao campo de aviação, na rua Expedicionário Benedito Patrício, próxima à Igreja da Sagrada Família, na Avenida Brigadeiro Adhemar Lyrio, à entrada da área militar da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

Universidade Holística Internacional: Fundada em 1997, como Campus avançado da Universidade Holística Internacional de Campinas. Tem como objetivos principais: a formação de profissionais de todas as áreas, integrados na abordagem holística da realidade, a criação de um centro de estudos e pesquisas e a formação de uma nova consciência, alicerçada na educação holística para a Paz. Está sediada no Espaço Healing - Empreendimentos culturais. Rua Tenente Quirino, nº 510.

Cidade Nova do Pedregulho: Passados 103 anos do início da urbanização do Pedregulho, com a primeira venda de terrenos na margem esquerda do rio Paraíba, está concretizada a proposta da "cidade nova do Pedregulho". Com sua história e seus monumentos, o Pedregulho é o mais importante marco do crescimento, do desenvolvimento e do enriquecimento da cidade de Guaratinguetá que, saindo da vizinhança da Serra do Quebra-Cangalha, atravessou o Paraíba e modernizou-se em direção da Serra da Mantiqueira...

Thereza Regina de Camargo Maia
Maria Isbella Maia Fabiano

FONTES DE CONSULTA

- Arquivo "Memória de Guaratinguetá", do Museu Frei Galvão - Entrevistas e informações nos locais pesquisados.